TOP SELECTION AÇÕES JAPÃO **JULHO 2026**

PRODUTO FINANCEIRO COMPLEXO
CONTRATO DE SEGURO LIGADO A FUNDO DE INVESTIMENTO

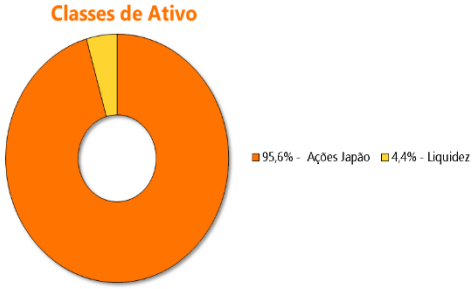
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO

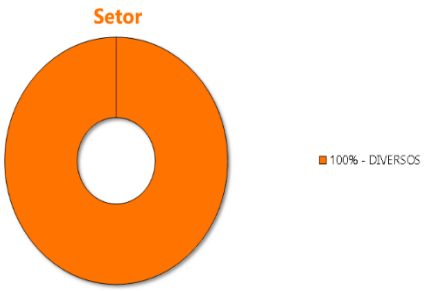
Data de Início: 19/02/2024
Prémio mínimo: 2.500 €
Entrega extra mínima: 1.000 €
Resgate parcial mínimo: 1.000 €

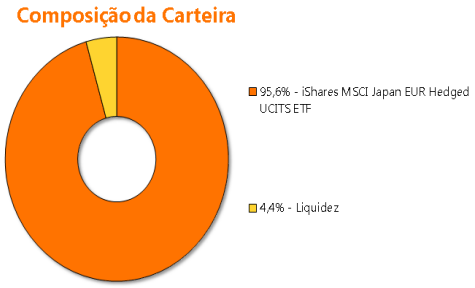
COMISSÕES

Subscrição: 0,15% (até 31/12/2027: 0,00%)
Alteração de modalidade: 0,00%
Resgate: 1º ano 2,00%; 2º ano 1,00%; 3º ano 0,50%; ≥ 4º ano 0,00% (até 31/12/2027: 0,00%)
Gestão: 1,00%

COMPOSIÇÃO DO FUNDO AUTÓNOMO







Fonte: Aplicativo Financial Asset Management

COMENTÁRIOS DE MERCADO

Fonte: Bankinter Gestión de Activos SGIIC, S.A. – Sucursal em Portugal

Julho ficou marcado pelo ressurgimento do conflito EUA-Irão, após o colapso do acordo de paz. Trump declarou o cessar-fogo como "terminado" a 8 de julho, na sequência de novos ataques ao Estreito de Ormuz, desencadeando semanas de trocas de ataques militares que mantiveram o estreito parcialmente bloqueado até ao final do mês. As negociações mediadas por Omã e outros intermediários não produziram resultados concretos, com analistas a antecipar que o conflito poderá prolongar-se por vários meses.

A escalada do conflito e as perturbações no tráfego marítimo no Estreito de Ormuz desencadearam um aumento significativo do preço da energia. O Brent disparou 22%, encerrando o mês perto dos 88 dólares por barril, a maior variação mensal desde março, tendo chegado a superar os 100 dólares por barril na terceira semana de julho. O WTI valorizou 24%, para cerca de 85 dólares. O gás natural TTF europeu foi o ativo com melhor desempenho do mês, com uma valorização de 35%. As matérias-primas no seu conjunto ganharam 7.5%. O ouro manteve-se praticamente inalterado, perto dos 4.046 dólares por onça, num equilíbrio entre a procura de refúgio e o receio de subidas de taxas de juro. A prata recuou 2.6%, para cerca de 58 dólares por onça, acumulando uma queda de 24% nos últimos dois meses.

As ações norte-americanas fecharam praticamente inalteradas (+0.1%), num mês de elevada dispersão. Os semicondutores entraram em bear market, com o índice tecnológico a cair 10% desde os máximos, penalizado por dúvidas sobre o retorno dos investimentos em inteligência artificial e pela concorrência crescente da China. A recuperação de final de mês, impulsionada pelos resultados sólidos da Amazon e da Alphabet (Google), limitou as perdas. A Europa fechou ligeiramente positiva (0.3%), mas o destaque positivo vai para as ações do Reino Unido, com uma valorização de 3.5%, beneficiando do elevado peso do setor energético. O Japão recuou 1.0%, com o Banco do Japão a manter as taxas em 1% mas com o governador Ueda a adotar um tom hawkish, mantendo em aberto uma subida em setembro. Os Mercados Emergentes desvalorizaram 3.3%, penalizados pela extrema volatilidade na Coreia do Sul e em Taiwan, o índice coreano chegou a cair 11% num único dia, com negociações suspensas por várias vezes.

O BCE manteve a taxa de depósito em 2.25%, numa decisão unânime, embora alguns membros do Conselho tenham discutido uma subida imediata. Os mercados continuam a antecipar uma segunda subida de 25 pontos base em setembro. A Fed manteve as taxas inalteradas (3.5%-3.75%), numa votação de 9-3, com três presidentes de bancos regionais a dissentir a favor de uma subida imediata, invocando o risco de a inflação se tornar persistente. A inflação global está nos 4.1%, o dobro do objetivo. As obrigações soberanas registaram desempenho negativo: a dívida pública norte-americana recuou 1.1% e a da Zona Euro 1.7%, refletindo a pressão das taxas de juro de longo prazo. O crédito mostrou-se resiliente em termos relativos, com o high yield global a perder apenas 0.5% e as obrigações híbridas a recuar 0.7%.

O euro valorizou 0.9% face ao dólar no mês, num movimento suportado pela surpresa positiva do PIB da Zona Euro no segundo trimestre (+0.4% em cadeia, o mais forte em mais de um ano) e pela expectativa de uma nova subida do BCE em setembro. A valorização do euro ocorreu apesar da pressão energética sobre a Europa, refletindo em parte a deterioração das perspetivas de crescimento dos EUA face à persistência da inflação e à postura de espera da Fed.

Ao nível do posicionamento das carteiras, mantemos uma abordagem prudente, apesar da recuperação dos mercados. A exposição acionista continua

concentrada nos Estados Unidos, (apesar de estarmos subponderados), devido à maior resiliência económica e menor dependência energética externa. Estamos sobreponderados a mercados emergentes de forma seletiva tendo em conta os fundamentos de crescimento atrativos, nomeadamente na Ásia. Continuamos também a apostar em investimento temático e na Europa Continental onde estamos sobreponderados e mantemos a neutralidade em Japão e Reino Unido. Na classe de obrigações, a preferência é para as obrigações de empresas no segmento investment grade e algum high yield com uma seleção muito criteriosa, tendo sempre em conta os fundamentais das empresas, por oposição a obrigações de governos. Por sector e para além do maior peso em crédito de melhor qualidade, gostamos dos setores de utilities, energia e financeiro, onde o perfil de risco-retorno continua atrativo, em termos relativos e absoluto, de acordo com a nossa análise.

ANÁLISE DAS RENDIBILIDADES

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor do investimento pode aumentar ou diminuir em função do Indicador de Risco que varia entre 1 (risco muito baixo) e 7 (risco muito alto). Estas taxas de rendibilidade apenas podem ter sido obtidas, caso o investimento tenha sido efectuado durante a totalidade do período a que se referem. No caso das rendibilidades anualizadas que tenham por base um período de referência superior a 1 ano, as mesmas só seriam obtidas caso o investimento fosse efectuado durante a totalidade do período de referência. O valor final da rendibilidade dependerá sempre do regime de tributação de rendimentos e de eventuais benefícios fiscais. O indicador de risco é de 4

TABELA DE RENDIBILIDADES Líquidas de comissões de gestão

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	ANO
2026	2,64%	9,86%	-9,17%	5,59%	5,85%	1,55%	-1,21%						15,14%
2025	0,94%	-1,23%	-0,58%	-1,38%	4,36%	2,88%	1,22%	5,53%	2,20%	6,50%	0,54%	1,26%	24,53%
2024										0,25%	-0,73%	2,99%	2,50%
2023													-
2022													
2021													

Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida. A consulta do Documento de Informação Fundamental está disponível em qualquer Agência Bankinter ou em Bankinter.pt.

O Seguro Top Selection é um produto da Companhia de Seguros Bankinter Seguros de Vida, S.A. de Seguros y Reaseguros, comercializado pelo Bankinter, S.A. – Sucursal em Portugal. A Bankinter Seguros de Vida, S.A. de Seguros y Reaseguros com sede em Avda. de Bruselas, 12 - 28108 Alcobendas, Madrid, Espanha, oferece aos seus clientes através da sua sucursal em Portugal, produtos e serviços de gestão de patrimónios. A Bankinter Seguros de Vida, S.A. é supervisionada pela Dirección General de Seguros y Fondos de Pensiones em Espanha, na qualidade de entidade reguladora do estado origem, sem prejuízo da competência reconhecida da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF). Na eventualidade de pretender apresentar uma reclamação sobre qualquer contrato, assunto ou serviço prestado pode fazê-lo pessoalmente, por escrito (correio, fax, email) ou pelo telefone para Bankinter Seguros de Vida, S.A. de Seguros y Reaseguros, podendo igualmente recorrer aos Serviços de Provedoria do Cliente (Provedor do Cliente – Bankinter Seguros de Vida, S.A., Sucursal em Portugal). Na circunstância de ser apresentada qualquer reclamação ao segurador pelo tomador do seguro, pessoa segura ou beneficiários, relativamente ao seguro contratado e não sendo satisfatória a solução, poderá fazer-se intervir a Autoridade de Supervisão de Seguros e de Fundos de Pensões, sem prejuízo do recurso ao Tribunal competente. O presente documento foi emitido e aprovado pelo mediador e pela Bankinter Seguros de Vida e tratando-se de uma publicidade, não constitui um prospeto, não tem o objetivo de constituir a única base para a avaliação de qualquer produto/serviço, nem configura uma recomendação pessoal. O investidor deverá procurar aconselhamento relativamente ao impacto, nomeadamente fiscal, que qualquer investimento possa ter na sua situação pessoal junto do(s) seu(s) consultor(es). Todas as previsões e opiniões constantes do presente documento correspondem à nossa avaliação à data de elaboração do documento, podendo estar sujeitas a alterações posteriores sem aviso prévio. Desempenhos passados não garantem ou preveem desempenhos futuros. Este documento destina-se unicamente ao destinatário. Este documento não poderá ser reproduzido ou divulgado, na totalidade ou parcialmente, a qualquer outra pessoa sem prévia autorização por escrito da Bankinter Seguros de Vida.

Bankinter Seguros de Vida, S.A. de Seguros y Reaseguros: Sede: Avda. de Bruselas, 12, 28108, Alcobendas. Madrid, Espanha

Bankinter Seguros de Vida, Sucursal em Portugal: Praça Marquês de Pombal, n.º 13, 3.º andar, 1250-162 Lisboa - NIPC 980545587, C.R.C. Lisboa

Bankinter, S.A. – Sucursal em Portugal: Praça Marquês de Pombal, n.º 13, 2.º andar, 1250-162 Lisboa - NIPC 980547490, C.R.C. Lisboa, Portugal

Registado junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões para o exercício de atividade de Operador de Banca-Seguros vinculado, com o n.º 0V-0028 (22/02/2016) nos Ramos Vida e Não Vida. O Bankinter, S.A. - Sucursal em Portugal, registado junto do Banco de Portugal com o n.º 269, na qualidade de mediador não assume a cobertura de riscos, não celebra contratos de seguro em seu nome e não está autorizado a receber prémios de seguros para serem entregues à seguradora. Informações sobre o mediador acessíveis em asf.com.pt.

© Bankinter Seguros de Vida, S.A. de Seguros y Reaseguros 2026. Todos os direitos reservados.